

REGISTRO DA REUNIÃO

Reunião do Comitê Temático de **Acesso a Mercados**

CT 02

COORDENADORES:

Coordenador Privados - Ronnie Pimentel / CNI

- Felipe Spaniol / CNI

Coordenador Público - Pedro Henrique Rincon Amaral / Ministério da Economia

LISTA DE PRESENÇA (ANEXA)

DATA	HORÁRIO	LOCAL
23/08/2022	9h às 11h	Reunião Realizada por Videoconferência - Microsoft Teams e Presencial - Auditório, Ministério da Economia, Bloco "J"

ITEM 1 - ABERTURA

O Senhor Ercílio Santinoni, representando presencialmente o Senhor Henrique Reichert, iniciou a reunião.

O Coordenador Privado iniciou a reunião cumprimentando os participantes, lembrou que a pauta com as atualizações foi enviada com antecedência e o coordenador público iria desenvolvê-la. Em seguida, comunicou que, apesar de buscar celeridade nos temas e encaminhamentos do Comitê, seu trabalho na CNI tem demandado bastante atenção, razão pela qual solicitou aos presentes a possibilidade de buscar alternativa ao seu cargo.

O Coordenador Público deu as boas-vindas e comunicou que o objetivo da reunião era apresentar duas iniciativas em parceria com a ENAP que estão sendo desenvolvidas em relação ao tema de acesso a mercados. Solicitou que divulgassem aos seus representados de forma a alcançar os objetivos desses desafios, e que também seria realizada uma rápida apresentação de estudo da OCDE sobre políticas públicas para MPEs. Solicitou a apresentação de todos os participantes na reunião.

ITEM 2 – PAUTA

O Senhor Pedro Rincon iniciou sua apresentação sobre o estudo da OCDE, que trata de políticas públicas voltadas a pequenas e médias empresas.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE, EMPREGO E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENAS EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE**

A OCDE realizou em 2019 a 1ª edição de um estudo na América Latina sobre políticas públicas voltadas a pequenas e médias empresas, com metodologia própria, com a intenção de mapear as políticas públicas e sua efetividade. O Brasil não participou desta edição.

A segunda edição está sendo desenvolvida neste momento e o Brasil está participando. A ideia é ajudar os países a monitorar suas políticas. São oito dimensões com indicadores em cada uma delas para monitoramento quantitativo, nível de maturidade das políticas e que dará ideias claras de aprimoramento.

O estudo é desenvolvido pela OCDE em parceria com o Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e o Sistema Econômico da América Latina e do Caribe (SELA). Além disso, a Fundação para a Análise Estratégica e Desenvolvimento das PMEs, será responsável por uma avaliação independente de cada um dos países.

A 1ª edição contou com a participação de Argentina, Chile, Colômbia, Equador, México, Peru e Uruguai. Na 2ª edição estarão também Brasil, Bolívia e Paraguai. Assim, será possível a comparação entre os blocos: Aliança do Pacífico, Comunidade Andina e Mercosul.

A relevância deste estudo pode ser enumerada: comparabilidade de políticas, identificação de boas práticas, avaliação de políticas públicas, monitoramento de indicadores, promoção de iniciativas voltadas às MPEs e novas temáticas, como gênero e sustentabilidade, as quais não terão ainda indicadores, mas os questionamentos permitirão uma análise qualitativa no estudo final.

Quanto ao Brasil, existe um gap considerável na produtividade das MPEs frente às grandes empresas, o que também se verifica em outros países, porém no Brasil é muito mais acentuado. O estudo pode dar subsídios e ferramentas no sentido de diminuir esse *gap*.

Para dar uma ideia da magnitude do estudo, são oito dimensões, ou eixos temáticos, que contém sub dimensões e estes, por sua vez, indicadores em relação à elaboração, implementação e análise dessas políticas. As oito dimensões são:

1. Marco institucional
2. Ambiente de negócios
3. Acesso a financiamento
4. Desenvolvimento e compras públicas
5. Inovação e tecnologia
6. Transformação produtiva
7. Acesso a mercado e internacionalização
8. Digitalização

Uma das dificuldades de mensuração de políticas para pequenas e médias empresas reside no recorte tão diverso ao redor do mundo, uma vez que no Brasil, por exemplo, as políticas são voltadas para MPEs, enquanto outros países se voltam também para as médias empresas.

Outra análise qualitativa do estudo é o questionamento sobre como os países enfrentaram a pandemia.

A primeira parte do estudo é uma autoavaliação governamental e várias instituições serão poderão ser incluídas, como: Sebrae, Banco Central, INPI, Inmetro. Os coordenadores nacionais para o estudo são: Henrique Reichert e Pedro Rincon. As respostas serão direcionadas para uma análise independente, que será a UFRS no caso brasileiro, para análise e complementação, de forma que o estudo não seja apenas auto declaratório, e conte com uma análise crítica do que está sendo apresentado.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE, EMPREGO E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENAS EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE**

Sobre o cronograma, serão dados 60 dias para respostas governamentais, logo após a disponibilização do questionário pela OCDE. Haverá ainda reuniões de alinhamento entre governo e instituição independente, em caso de divergência de respostas. Ao final de abril de 2023 é esperada a apresentação de indicadores, e depois o relatório final, no segundo semestre de 2023.

A publicação em português irá facilitar a divulgação nos níveis estaduais e municipais da realidade brasileira.

Finalizadas estas ponderações sobre o estudo, o Sr. Rincón deu a palavra aos participantes:

O Senhor Antônio Everton mencionou a importância do estudo para conhecer em profundidade a realidade das MPEs e acompanhar a produtividade e a melhoria das políticas públicas nacionais. Também mencionou que se fará uma “transversalidade” com os demais comitês, no tocante a indicadores.

O Senhor Ronnie Pimentel sugeriu que no questionário da OCDE fossem identificados os temas relacionados ao CT2, de modo a construir recomendações e encaminhamentos a partir das particularidades e problemas referentes ao Brasil. Isto também pode ser realizado pelos demais Comitês.

O Senhor Sergio Miletto afirmou que a Alampyme está presente mais fortemente em 7 países da América Latina, que o trabalho deles é similar ao da OCDE e estão desenvolvendo uma plataforma para que pequenas empresas do Brasil possam fazer negócios, receber informação e outros países estão interessados na expansão desse espaço para seus produtos. Por exemplo, café, chocolate, produtos da Amazônia que engloba oito países. A Alampyme tem muito interesse nesse estudo e se colocou à disposição para convidar outros colegas de outros países para intercâmbio de ideias.

Ação 02

A segunda apresentação referiu-se a um projeto denominado “Desafios do Comércio Exterior”, que está sendo realizado em parceria com a ENAP e a empresa contratada por esta, a Wylinka. O objetivo é atualizar os membros do Comitê do estágio em que se encontra. É um desafio de inovação aberta para que qualquer empresa, startup ou a academia possam trazer soluções inovadoras para resolver, mitigar e melhorar o trabalho das MPEs frente a 3 desafios identificados:

- a. Adequação de produtos para exportação das MPES: adequação quanto aos requisitos legais, técnicos, burocráticos, sanitários e fitossanitários
- b. Informação para exportação e importação das MPES: como conseguir as principais informações de forma tempestiva, correta, onde e como ter esse conhecimento.
- c. Inteligência de mercado para o comércio exterior das MPES: quais produtos, para onde, quando exportar.

O edital foi lançado e no site: desafios.enap.gov.br/pt/desafios/comex contém mais detalhes, cronograma e premiação.

Serão dois ciclos: o primeiro, de apresentação da solução encontrada, e o segundo, de transmissão de seu conhecimento.

Finalizada a apresentação houve espaço para comentários.

O Senhor Marcelo, que atua em gestão aduaneira, relatou o caso de café exportado para Portugal e Coreia do Sul. O primeiro dificultou o acesso do produto durante 1 mês e o segundo não teve nenhum problema. Defendeu que em casos assim é importante o papel dos órgãos intervenientes, e não somente do produtor. Chamou a atenção para a importância do contato entre países parceiros, para entender como vão ser recebidos os produtos, para providenciar a logística adequada, dentro das regras internacionais e dos controles dos órgãos intervenientes e aduaneiros.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE, EMPREGO E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENAS EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE**

O Coordenador Público comentou que a SECEX tem realizado um trabalho de identificação e tratamento de barreiras de outros países. Na última reunião, apresentaram o Sistema de Monitoramento de Barreiras às Exportações. Ainda, o governo para poder atuar, precisa de informação dos exportadores e o seguinte site www.sembarreiras.gov.br pode ajudar nessa comunicação.

Ação 03

O terceiro ponto da pauta foi o Projeto “Cidades Empreendedoras”. Trata-se de um desafio lançado no primeiro semestre para identificar iniciativas nas pequenas e médias cidades que incentivem o empreendedorismo e que possam ser replicadas em outros municípios.

São três categorias, focadas no tamanho das cidades (até 285.000 habitantes). O recorte é complementar ao desafio que o Sebrae desenvolve focada nas 100 maiores cidades.

As iniciativas das cidades podem ter um ou mais dos seguintes determinantes: ambiente regulatório, infraestrutura, mercado, acesso a capital, inovação, capital humano e cultura empreendedora.

O projeto também conta com um site com informações. Os avaliadores estão sendo selecionados por meio de edital e até o final de ano serão conhecidas as iniciativas.

Terminada a apresentação, o coordenador cedeu a palavra.

O Senhor Miletto lembrou que um dos pontos tratados dentro do tema ‘acesso a mercados’ estavam as compras públicas e não identificou esse ponto dentro do desafio das cidades empreendedoras. Indagou se o tema foi transferido para outro comitê e sugeriu sua inclusão no prêmio cidade empreendedora, como um dos critérios.

O Sr. Rincon respondeu que optaram pelos determinantes do Índice de Cidades Empreendedoras utilizado pela ENAP, um trabalho que já existe e com descrição. O tema, porém, continua no CT2 e é preciso retomar a discussão. Reforçou a necessidade de elaboração de cartilha para instruir os agentes públicos locais para respeitar o tratamento diferenciado às MPEs e outra cartilha para as empresas, que estão a cargo de um GT dentro do CT2. Ao mesmo tempo, solicitou sugestões de iniciativas voltadas a compras governamentais para desenvolver até o fim do ano e até para um plano de trabalho do ano seguinte.

O Senhor Miletto se colocou à disposição de grupo de trabalho que desenvolva a temática considerando sua experiência na temática e citou caso bem-sucedido de compra de uniformes escolares pela prefeitura de São Paulo.

O Senhor Everton concordou com o Sr. Miletto na importância das compras públicas como mercado para os pequenos negócios, e considerou que as compras públicas representam para eles um ambiente muito menos complexo, facilitado, e ágil em comparação com a sua participação no comércio exterior.

Por sua vez, o Sr. Ercílio sugeriu, para a próxima reunião, pautar o tópico de compras públicas para identificar formas de contribuição. Comentou, ainda, que o SEBRAE Paraná teve experiências bem-sucedidas, assim como no Estado de MG.

O Sr. Miletto também destacou a importância de criação de consórcios, que no Brasil há consórcios de MPEs, mas não envolve governo como em países da Europa. Há, ainda, projetos de lei para regulamentar essa ideia, mas sem sucesso. O governo participando, não na operação, mas defendendo o produto e abrindo portas aumentaria a participação da pequena empresa na exportação.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE, EMPREGO E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENAS EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE**

A Sra. Adriana Cordeiro sugeriu trabalhar as dificuldades da exportação de forma fragmentada: ao detalhar as dificuldades encontradas, se pode trazer soluções ao governo, por exemplo no caso de envio de amostras.

O Senhor Ronnie apontou que as sugestões precisam ter grupos de trabalho formados e para o eixo de compras governamentais reiterou a necessidade das cartilhas para empresas e agentes públicos.

O Senhor Miletto afirmou que poderia, em próxima reunião, apresentar casos de sucesso nas compras públicas, e o tema da maior participação das MPEs nas exportações europeias.

Entre as considerações finais, Pedro Rincon concordou com a proposta das boas práticas dos Estados em compras públicas e solicitou sugestões de nomes para poder agilizar o convite para a próxima reunião. Sobre as experiências de outros países, os indicadores da OCDE poderão facilitar o tipo de cooperação que se quer desenvolver.

Em comunicação via chat, a Sra. Jane Fonteles (Fórum MPE Ceará) manifestou interesse em apresentar o Programa de Compras de seu Estado.

Por fim, ambos coordenadores agradeceram a presença de todos.

ITEM 3 – ENCAMINHAMENTOS

1. Apresentação sobre boas práticas em compras públicas (Estados de Minas Gerais, Ceará, Sebrae Paraná e outros casos de sucesso) e a maior participação das MPEs nas exportações europeias.

LISTA DE PRESENÇA - VIRTUAL

Resumo da Reunião	
Título da Reunião	CT2 - Acesso a Mercados
Hora de início da reunião	23/08/2022 09:00
Hora de Término da Reunião	23/08/2022 11:00
Nome Completo	
Pedro Henrique Rincon Amaral	
Ronnie Sa Pimentel	
Adriana – AMPE Criciuma	
Alexandre Trindade Ferreira	
Antônio Everton - CONAMPE	
Ariene D’Arc Diniz e Amaral	
Arnaldo Correia da Silva Filho	
Arno Gleisner	
Arthur de Freitas Lisboa	
Claudia Pessoa	
Creulúcia Alves da Silva	
Cristina Mieko Costa Bando	
Diogo Sousa Almeida Fernandes	
Eduardo Vieira - ACDF	
Elcio Almeida da Silva	
Flávia Forte - CACB	
Gilson Santos	
Hélio Rodrigues de Almeida	
Jane Fonteneles – Fórum Céara	
Juliane Resende Costa Alves	
Juliano Bezerra Mascaro	
Leonardo Freitas	
Leonardo Freitas	
Marcos Antônio Gomes Coutinho	
Maria José Esteves de Matos	
Mariana Silva de Oliveira Cabral	
Oscar Gordilho Nobrega	
Paulo Freitas - FOPEME	
Pedro Gilmar Fank	
Pedro Henrique Rincon Amaral	
Rose Dedekind - FAMPESC	
Rui Lemes	
Sérgio Miletto	
Silva Junior - SDER	
Simone Lemos Buseti	



MINISTÉRIO DA ECONOMIA/ME
SECRETARIA ESPECIAL DE PRODUTIVIDADE, EMPREGO E COMPETITIVIDADE/SEPEC
SECRETARIA DE INOVAÇÃO E MICRO E PEQUENAS EMPRESAS/SIMPE
SUBSECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, EMPREENDEDORISMO E ARTESANATO/SEMPE

Wal Chagas – Fórum Amapá	
Yasmin Azevedo Leite	

